

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O globo

Class.: _____

Data: 25.10.80

Pg.: _____

Índios suspendem pedido de emancipação à Funai

BRASÍLIA (O GLOBO) — Os índios da reserva de Ibitirama, em Santa Catarina, suspenderam ontem o pedido de emancipação de 164 silvícolas — feito formalmente à procuradoria jurídica da Funai, na última quinta-feira — aconselhados pelo presidente do órgão tutelar, coronel João Carlos Nobre da Veiga, e por outros índios que se encontram em Brasília.

O cacique coleng, Olímpio Veitscha, que, acompanhado por outros três caciques, formou a comissão encarregada de formalizar o pedido de emancipação, disse ontem que, depois do encontro com o coronel Nobre da Veiga, muita coisa deverá mudar na sua aldeia.

— O coronel Nobre da Veiga disse que, em agosto, mandou Cr\$ 1,3 milhão para o delegado da Funai em Curitiba, José Carlos Alves, que deveria ser encaminhado para a reserva de Ibitirama este dinheiro, no entanto, nunca chegou a nós e o presidente da Funai ficou muito bravo quando soube disto. Disse que está, inclusive, pensando em tirar o delegado de lá por causa do problema.

30 DIAS

Segundo Olímpio Veitscha, a suspensão do pedido de emancipação, inicialmente, será por 30 dias. Mas poderá ter o prazo prorrogado.

— Na próxima terça-feira haverá reunião na aldeia com todos os líderes para decidirmos o que fazer — informou.

Explicou que, em 1977 e 78, era o chefe do posto indígena de Ibitirama e foi afastado pela própria Funai.

— Aí começou o descontentamento dos índios — disse — que aumentou quando fui substituído por Dival de Souza, que permanece no PI até hoje. Pessoas de fora não entendem nada, e as coisas não podem ser feitas como eles querem. Os índios deveriam estar na chefia dos postos porque são eles que conhecem seus irmãos e sabem como resolver os problemas. Eu tinha idéia de fazer projetos de desenvolvimento comunitário, instalando uma fábrica para produzir óleo vegetal, e uma serraria.

Acrescentou ainda que o coronel Nobre da Veiga disse a eles que a emancipação era desaconselhada no momento, mas eles eram livres para tomar a atitude que quisessem.

— Pela maneira como o índio vem sendo tratado — observou — e a situação atual, a emancipação é um risco que corremos porque, no fim, não mudará nada. Nós queremos tirar, pelo menos, a madeira da área a ser inundada pela barragem que será construída pelo DNOS, para que possamos comercializá-la livremente.

CIMI

Ao pedido de emancipação, o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) divulgou nota dizendo que a "atitude significa a crítica mais violenta feita por índios à Funai."

"Com isto a Funai iria conseguir com que os índios passassem, da tutela mal exercida, para o mercado madeireiro, que seria o cemitério dos índios de Ibitirama".